



Turismo - Visão e Ação

ISSN: 1415-6393

luiz.flores@univali.br

Universidade do Vale do Itajaí

Brasil

da Glória Gonçalve, Maria; Borges de Souza, Vera Lúcia; Abjaud, Tiago
Círculo Cultural Praça da liberdade um breve olhar sobre a mudança dos espaços
Turismo - Visão e Ação, vol. 17, núm. 1, enero-abril, 2015, pp. 30-65
Universidade do Vale do Itajaí
Camboriú, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261056063003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE - UM BREVE OLHAR SOBRE A MUDANÇA DOS ESPAÇOS¹

PRAÇA DA LIBERDADE CULTURAL CIRCUIT – A BRIEF LOOK AT THE CHANGE OF SPACES

CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE - UNA BREVE MIRADA SOBRE EL CAMBIO DE LOS ESPACIOS

Maria da Glória Gonçalves

Técnico em Contabilidade e Bacharel em Turismo
Centro Universitário Estácio BH

Vera Lúcia Borges de Souza

Magistério – Bacharel em Turismo
Centro Universitário Estácio BH

Tiago Abjaud

Esp. Estudos Ambientais e Graduado em Geografia
Centro Universitário Estácio BH

Data de Submissão: 24/01/2014

Data de Aprovação: 02/03/2015

1 Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Turismo da Faculdade Estácio de Belo Horizonte (FESBH).

RESUMO: Este artigo aponta as formas de apresentação do espaço destinado ao Circuito Cultural Praça da Liberdade. Procurou-se identificar a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural. Percebeu-se que existe falta de divulgação. Vislumbrou-se identificar barreiras arquitetônicas visíveis e invisíveis encontradas pela população e pelos turistas quanto aos espaços culturais. As revitalizações das edificações da praça aumentaram o interesse dos moradores de Belo Horizonte e turistas em conhecer a história e a cultura local. Esse estudo foi de cunho descritivo, quali-quantitativo com aplicação de um questionário, composto de 16 questões fechadas, sendo duas abertas e um questionário virtual enviado ao gerente responsável por um dos espaços. Utilizou-se na pesquisa amostragem probabilística aleatória simples por meio de pesquisa de campo. Apontou-se a possibilidade de cultura de forma gratuita e acessível a todos. Com os dados obtidos, percebeu-se que o Circuito Cultural da Praça da Liberdade poderá contribuir com o turismo em Belo Horizonte na medida em que permitirá a criação e a reformulação dos produtos turísticos, proporcionando de maneira acessível à população a arte, a cultura, o entretenimento, o conhecimento, o lazer e a inclusão social numa parceria público/privado.

Palavras-chave: Praça da Liberdade. Circuito Cultural. Patrimônio.

ABSTRACT: This article outlines the forms of appropriation of space assigned to the Praça da Liberdade (Liberty Square) Cultural Circuit, and seeks to identify the importance of preserving the historical and cultural heritage. A lack of publicity of this cultural circuit was observed. There was an attempt to identify visible and invisible architectural barriers to the cultural spaces encountered by the population and tourists. The renovations of the buildings of the square have increased the interest among residents of Belo Horizonte, and

tourists, to find out more about the local history and culture. This is a descriptive, qualitative and quantitative study, with a questionnaire consisting of 16 closed questions and two open questions, and a virtual questionnaire sent to the manager responsible for one of the spaces. Simple random probabilistic sampling was used in the survey, through field research. This study indicated the possibility of culture that is free and accessible to all. Based on the data obtained, it was concluded that the Praça da Liberdade Cultural Circuit can contribute to the tourism in Belo Horizonte, by allowing the creation and reformulation of tourism products, and making art, culture, entertainment, knowledge, leisure and social inclusion more accessible, in a partnership between the private and private sectors.

Keywords: Praça da Liberdade. Cultural Circuit. Patrimony.

RESUMEN: Este artículo señala las formas de presentación del espacio destinado al Circuito Cultural *Praça da Liberdade*. Se intentó identificar la importancia de la preservación del patrimonio histórico y cultural. Se observó que existe falta de divulgación y se vislumbró identificar barreras arquitectónicas visibles e invisibles encontradas por la población y por los turistas en relación a los espacios culturales. Las revitalizaciones de las edificaciones de la plaza aumentaron el interés de los habitantes de Belo Horizonte y turistas en conocer la historia y la cultura locales. Este estudio fue de cuño descriptivo cuali-cuantitativo, con aplicación de un cuestionario compuesto por 16 cuestiones cerradas, dos abiertas y un cuestionario virtual enviado al gerente responsable por uno de los espacios. En la investigación se utilizó un muestreo probabilístico aleatorio simple por medio de estudio de campo. Se apuntó a la posibilidad de cultura de forma gratuita y accesible a todos. Con los datos obtenidos, se percibió que el Circuito Cultural de la *Praça da Liberdade* podrá contribuir con el turismo en Belo

Horizonte en la medida en que permitirá la creación y la reformulación de los productos turísticos, proporcionando de manera accesible a la población el arte, la cultura, el entretenimiento, el conocimiento, el ocio y la inclusión social en un trabajo mancomunado público/privado.

Palabras clave: Praça da Liberdade. Circuito Cultural. Patrimônio.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresentou como objetivo apontar as formas de apresentação do espaço destinado ao Circuito Cultural da Praça da Liberdade, sendo elas voltadas para cultura, lazer, entretenimento ou busca pelo social. As revitalizações das edificações da praça fizeram com que aumentassem os interesses dos moradores de Belo Horizonte e dos turistas em conhecer a história, a cultura e a Praça da Liberdade. Com o propósito de mostrar a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural, propôs-se a valorização do espaço e o incentivo à divulgação do circuito. Aqui se invoca Murta (2002, p.140):

[...] uma comunidade consciente e engajada na preservação de seu patrimônio, como recurso de seu desenvolvimento econômico no presente, pode enfrentar as demandas do turismo sem ser engolida por ele no futuro. Assim, a saída para a preservação é capacitar a comunidade para assimilar e explorar, em seu favor, as pressões do progresso e do desenvolvimento.

Entretanto, o conjunto arquitetônico que por tanto tempo simbolizou o poder de Minas Gerais e representou a confiança dos belo-horizontinos em um futuro de liberdade, ordem e prosperidade, não conseguiu encontrar outras funções e outros significados. Pereira (1998) afirma inclusive que a Praça e o seu conjunto arquitetônico estão prontos para assumir um novo papel e uma nova simbologia, e é justamente esse o alcance da proposta apresentada pelo Senador, em 12 de dezembro de 1997, no plenário do Senado Federal: “transformar o conjunto arquitetônico da Praça no Espaço Cultural da Liberdade” (GIOCÓMO, 2006, p.46).

Segundo o gerente executivo do Circuito Cultural, Gradim (2011, p.20), o ponto forte do complexo é a variedade de opções.

A diversidade é o grande diferencial do circuito Praça da Liberdade, que concentra, em um mesmo território, vários museus, biblioteca e espaço de lazer, cada um tem seu estilo e suas peculiaridades, mas todos eles, de uma forma ou de outra refletem a riqueza cultural de Minas e do Brasil. Essa pluralidade de estilos tem seu ponto de encontro em um local de importância histórica inegável para todos os mineiros.

Conforme a reportagem publicada no jornal Estado de Minas em 27 de fevereiro de 2013, Reis afirma que, para o cidadão comum que circula pela Praça da Liberdade e no seu entorno, esta praça continua mais ligada ao lazer, às atividades esportivas e até ao artesanato (por ter sido durante anos o local onde ocorria uma feira), do que referência da nova proposta de ocupação cultural.

A pesquisa realizada pelo Instituto Vox Populi (2013) ouviu mil pessoas. O objetivo foi avaliar o conhecimento, as percepções e as opiniões da população sobre o projeto do Circuito Cultural da Praça da Liberdade. Além disso, foi investigada a importância da ação para Belo Horizonte, o reconhecimento da marca e o que as pessoas esperam de um circuito com aquelas características. Somente um terço dos entrevistados acertou o nome do lugar e 67% dos pesquisados só o estavam ouvindo naquele momento. Não é difícil encontrar, na própria Praça da Liberdade, quem desconheça a proposta, tampouco quem reclame da falta de divulgação e da sinalização adequada das atividades dos museus e dos centros culturais (REIS, 2013).

Apesar de já contar com dez espaços culturais em funcionamento, sendo eles: O Arquivo Público Mineiro, Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, Centro Cultural Banco do Brasil, Centro de Arte Popular da CEMIG, Espaço TIM UFMG do Conhecimento, Inhotim Escola, Memorial Minas Gerais Vale, Museu das Minas e do Metal, Museu Mineiro e Palácio da Liberdade, a proposta ainda não se consolidou de acordo com os resultados do trabalho. Uma pesquisa encomendada pelo próprio governo reafirma, em vários aspectos, as principais críticas que vêm sendo levantadas nos últimos anos por setores ligados à cultura e ao turismo.

Inaugurado em 2010, o Circuito Cultural Praça da Liberdade foi criado com o objetivo de explorar a diversidade cultural, com opções interativas e abertas ao público, em uma área de enorme valor simbólico, histórico e arquitetônico de Belo Horizonte. A oportunidade surgiu com a transferência da sede do Governo de Minas Gerais para a Cidade Administrativa, no bairro Serra Verde. Adaptados, os antigos prédios das secretarias abriram suas portas e passaram a abrigar museus e espaços culturais.

Segundo Kumaira (2013), gerente do Circuito, as parcerias privadas com o governo de Minas Gerais realizam investimentos na recuperação do patrimônio e na manutenção de prédios tombados. Estas parcerias são modelos de parceria público-privada que possibilitam que grandes empresas participem e contribuam efetivamente com o avanço cultural da cidade. [...] “parceiros investem na implantação de manutenção de museus, espaços de aprendizagem, salas de exposição e espetáculos, além de centros de memória que consolidam a história de Minas Gerais, apresentando-a de forma gratuita e a preços populares”.

De acordo com Fonseca (2009, p.57), o plano do Circuito Cultural Praça da Liberdade, datado de 03 de março de 2005, tem como justificativa a criação do Circuito Cultural pelo fato de os edifícios históricos que compõem o conjunto arquitetônico da Praça da Liberdade não estarem sendo visitados e utilizados da forma que deveriam ser. Como o acesso deve ser universal, novos usos precisam ser definidos para esses espaços.

Conforme o Guia Colaborativo de Museus Mutz (2012), a diversidade é a marca registrada do Circuito Cultural Praça da Liberdade, que está se transformando no maior complexo cultural do Brasil e vai reunir 13 espaços culturais, entre museus históricos, artísticos e temáticos, centros culturais, bibliotecas e espaços para oficinas, cursos e ateliês.

Colocou-se como definição dos problemas: Quais barreiras arquitetônicas visíveis e invisíveis são encontradas pela população e turistas em relação ao uso dos espaços culturais da Praça da Liberdade? Como a falta de divulgação do Circuito Cultural Praça da Liberdade interfere no fortalecimento da marca e como as identificações nas fachadas dos edifícios interferem na vida dos que utilizam o local?

Apresentou-se como objetivo geral: Caracterizar as mudanças ocorridas no uso dos espaços culturais da Praça da Liberdade por meio das revitalizações e das intervenções do mesmo como um bem público e turístico.

Propôs-se como objetivos específicos: Identificar o público que utiliza os espaços Culturais do Circuito da Praça da Liberdade. Identificar os processos de transformações com a utilização do espaço para o circuito cultural, bem como avaliar os meios de divulgação.

Por se tratar de um espaço rico em história e cultura, utilizado como opção de lazer, este artigo apontou o valor histórico da praça, bem como a sua reutilização; a importância do Circuito para a população; a preservação do patrimônio e a Praça da Liberdade na sua essência, pois é um território aberto, cujas pessoas de várias gerações se encontram pela mesma razão: buscar uma contraposição ao agito da cidade que a circunda.

Desta forma, com a nova reutilização destes prédios públicos com arquitetura centenária e estilos ecléticos, hoje bem mais aproveitados, foram transformados em museus e espaços para visitação, além de preservar a nossa história, levando a cultura e o conhecimento. Os prédios, depois das revitalizações, passaram a ser também conhecidos e admirados por públicos maiores, oferecendo oportunidades de acesso para todos.

Visto que já existem mobilizações de escolas estaduais de Belo Horizonte com interesse na integração de seus alunos ao meio cultural por meio de visitas agendadas, objetiva-se o interesse dos alunos em se interessarem pela história dos espaços culturais e a história de Belo Horizonte em várias salas que integram a arte, a cultura popular, o conhecimento e o entretenimento.

Apesar dos pontos negativos apresentados na pesquisa realizada pelo Instituto Vox Populi (2013), a proposta deste artigo foi mostrar que o circuito cultural, mesmo com as barreiras arquitetônicas visíveis e invisíveis encontradas pelo público que frequentam o local, em questão de tempo será assimilado pela população, fazendo com que o público se sinta parte integrante deste novo processo de apropriação. O objetivo deste artigo foi apontar os pontos fortes do circuito e minimizar os pontos fracos, propondo soluções.

PATRIMÔNIO

Funari e Pinsky (2012, p.16-17) informam que a construção do patrimônio cultural é um ato que depende das concepções que cada época tem a respeito do que, para quem e por que preservar. [...]. O significado atribuído ao patrimônio também se modifica segundo as circunstâncias do momento. Assim, acreditamos que preservar o patrimônio cultural: objetos, documentos escritos, imagens, traçados urbanos, áreas naturais, paisagem ou edificações é garantir que a sociedade tenha maiores oportunidades de perceber a si próprio.

Na concepção de Beni (1997, p.86), "Pode-se afirmar, assim, que o Turismo é, em certo sentido, o instrumento que serve de veículo à reabilitação das culturas, contribuindo em grande medida para sua difusão mundial".

A cultura de um povo é formada por vários elementos, como crenças, ideias, mitos, valores, danças, festas populares, entre outros fatores. Por isso é muito importante a participação da comunidade, como apresenta o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEFHA, 2013).

A comunidade é a verdadeira responsável e guardiã de seus valores culturais. Não se pode pensar em proteção de bens culturais, senão no interesse da própria comunidade, à qual compete decidir sobre sua destinação no exercício pleno de sua autonomia e cidadania. Para preservar o patrimônio cultural é necessário, inicialmente, conhecê-lo através de inventários e pesquisas realizadas pelos órgãos de preservação, em conjunto com as comunidades.

Murta e Albano (2002, apud GOODEY, p.138) referem que as políticas de preservação, nas quais o turismo cultural se apoia, são praticamente inquestionáveis na maioria das sociedades. Há muito tempo, decidiu-se que prédios, monumentos, fazeres e processos industriais, estilos de música e culinária deveriam ser preservados. Desde então um exército de profissionais vem carregando a bandeira preservacionista.

A importância de preservação dos vestígios do património histórico como lugar de memória e testemunho da identidade dos lugares e dos povos é referida por Murta e Albano (2002 apud PEREIRA; FREIRE, 2002, p.122):

A valorização e a extensão da noção de patrimônio, incluindo-se a preservação de sítios históricos e naturais, a multiplicação de museus e de produções para natureza histórica, nada mais são que manifestações da gestão pública do passado. Os "lugares de memória" também se multiplicam: "Museus, arquivos, cemitérios e coleções, festa, aniversários, tratados, processos verbais, monumentos, santuários, associações, são os marcos testemunhais de uma outra era, das ilusões de eternidade".

Por sua vez, Meneses (2006, p.56-57) diz que é necessário e fundamental que as ações de apreensão e interpretação do patrimônio cultural sejam motivadas por atitudes amplas e interdisciplinares que possibilitem a informação correta e rica de interpretações problematizadoras. Essas ações devem ter um forte componente de construção pensando em sua própria gestão, ou seja, a interpretação que, desde seu planejamento, deve, necessariamente, ser constuída antevendo e tentando tornar possível e enraizada a sua gestão sustentável. Dessa forma, se torna imprescindível a associação de fatores no processo de desenvolvimento cultural de qualquer espaço, de forma a integrar atividades que visem configurar um método interpretativo que objetive: 1º) investigar/apreender; 2º) documentar/interpretar; 3º) intervir/preservar e 4º) informar/difundir o patrimônio histórico, artístico e cultural de um determinado local e, a partir disso, transformá-lo em atrativo e compreendido pelas pessoas que a visitam e, ainda, valorizando e preservando-as. Sendo assim, é relevante afirmar que:

Seja qual for o tipo de patrimônio apresentado ao público como atração, o processo sempre exige uma clara concepção da interpretação e da comunicação que se pretende estabelecer com o visitante. É a partir daí que se desenvolve a apresentação a promoção do produto. O sucesso depende de muitos fatores e certamente envolve a localização e a qualidade do recurso, o mercado, a moda e a visibilidade na mídia. (MURTA; ALBANO, apud GOODEY, 2002, p.43).

Segundo Pereira (1998, p.51), buscando restituir para o lugar a ambiência sonhada no início do século, o conjunto arquitetônico e paisagístico tornou-se parte de um zoneamento de preservação. Este, mesmo tendo sido criado um pouco mais tarde, no sentido de se evitar a demolição, vem alcançando êxito ultimamente. Ao lado desta medida, as feiras foram erradicadas do espaço da Praça da Liberdade e, neste processo, "nasceu" um projeto de recuperação da mesma. Diante dessas novas condições, praças são adotadas por pessoa jurídica ou física, por escolas, pela comunidade, por condomínios e por associações de bairro.

Pode-se adotar uma área verde pública da cidade, como: parques, praças, jardins e canteiros centrais de avenidas. Tais práticas deixam traços nas materialidades textuais das praças, com a inserção de placas, de objetos, de equipamentos simbolizados pelas parcerias entre público e privado. São reproduzidas, assim, imagens das empresas e das instituições que participam das reformas e das manutenções das praças, geralmente acompanhadas da discursividade ecológica.

A função didática do Circuito cultural Praça da Liberdade é reconhecida pelas entidades públicas:

Com o Circuito cultural Praça da Liberdade o Governo de Minas reafirma seu compromisso com a cultura e manifesta, mais uma vez, sua convicção de que é através da educação, da criatividade, do debate e do acesso ao conhecimento para todos é que se constroem os verdadeiros caminhos da cidadania, da igualdade e da liberdade. (GOVERNO DE MINAS, 2005).

Com a consciência ambiental e a participação em conjunto de todos os envolvidos, desde as comunidades locais até as grandes organizações, podendo contar também com a colaboração da responsabilidade social empresarial, permite-se que diversas ações possam ser adotadas na busca da maior sustentabilidade global.

O desenvolvimento sustentável tem como premissa a utilização dos recursos do planeta, pelas gerações atuais, de forma planejada, para

garantirmos que as gerações futuras continuem dispondo destes recursos é necessário que todos façam a sua parte. Nesse sentido, diversas propostas de uso responsável e renovável dos recursos tem sido difundidas e uma delas se conhece como 3 R. (FERREIRA, 2012).

Ferreira (2012) faz compreender a verdadeira importância dos 3 Rs para um mundo mais sustentável, como segue:

- Reduzir – restringir a produção de resíduos, de modo que a quantidade de lixo produzida seja inferior ao que se vinha praticando.
- Reutilizar – dar novos usos às matérias que antes eram descartadas, prolongando sua vida útil e evitando ou postergando seu descarte.
- Reciclar – transformar o resíduo, antes inútil, em matéria-prima ou novos produtos. O Brasil, embora tenha baixíssimos índices de reciclagem de resíduos, em geral, é referência em reciclagem de latas de alumínio.

Segundo Irving e Azevedo (2002, p.70), ao serem percebidos, no cotidiano, os impactos ambientais que a sociedade moderna vem produzindo, logo se iniciou uma série de especulações sobre as mudanças globais no ambiente. Cientistas de várias partes do planeta começaram a investigar em que medidas os processos naturais estavam sendo alterados ou potencializados *pelas atividades humanas*.

O setor turístico, marcado por um grande dinamismo e eixo importante da economia de muitos países, gera lucros expressivos, assim como o impacto positivo sobre todos os demais setores da economia. Apesar disso, é um setor que não administra a maioria dos produtos e das atividades que vende. Em lugar disso, os gestores turísticos transportam os indivíduos, para que conheçam os traços naturais, as atrações culturais, as atividades econômicas e os estilos de vida dos povos de todo o mundo, ou seja, ao contrário de outras empresas, o turismo leva os consumidores ao produto e não o produto aos consumidores (SANCHO, 2001, p.243).

A consciencialização ambiental e as práticas ambientais mais adequadas são indicadores de desenvolvimento das sociedades:

A visão de sustentabilidade enfatiza a diversidade dos padrões e caminhos sociais do desenvolvimento, dependendo das peculiaridades de uma dada sociedade e o seu "Estado da Arte" sob a ótica cultural, política e ecológica. Tanto é assim que em termos globais de avaliação dos países, novos indicadores estão sendo estabelecidos, incluindo os aspectos sociais (como é o caso do índice de Desenvolvimento Humano – IDH) e ambientais. (IRVING, 2002, p.36).

No que se refere a Sancho (2001, p.245), no ponto de partida do conceito de turismo sustentável, pode-se ver que a sustentabilidade está dentro das teorias de desenvolvimento sem degradação nem esgotamento dos recursos. Pode-se dizer que é a conservação dos recursos para que a geração presente e as futuras possam desfrutar deles.

Em qualquer tipo de desenvolvimento, torna-se essencial manter o sentido histórico, cultural e de identidade da população local do lugar em que esse se produz efetivamente em um desenvolvimento turístico. O turismo sustentável incentiva o entendimento entre os impactos do desenvolvimento turístico na natureza, na cultura e no comportamento humano e assegura a distribuição mais justa dos custos e dos benefícios (SANCHO, 2001, p.257).

É evidente que o desafio de operacionalização do conceito de desenvolvimento sustentável transcende a discussão teórica e acadêmica, e se esteia significativamente sobre a vontade política e as novas formas de relação entre a tríade e os países periféricos, no cenário de globalização. No entanto, é fundamental que, a partir de iniciativas pioneiras, essa prática possa ser percebida, internalizada e legitimada pelos vários setores da sociedade. [...]. (IRVING, 2002, p. 36-37).

Segundo o Banco Santander (2013), o turismo estimula uma parceria saudável entre governo, iniciativas privadas em conjunto com o terceiro setor e comunidade. Juntos movimentam mais de 50 setores na sua cadeia produtiva, portanto, um depende do outro para funcionar. Sendo assim, se a sustentabilidade for inserida em qualquer ponto desta cadeia, ela toma conta do circuito inteiro. Para promover essa transformação, há temas transversais que valem para todos, e há ações práticas que devem ser tomadas por cada personagem, como segue:

- Potencializar o desenvolvimento local a partir dos seus valores ambientais, sociais, culturais e patrimoniais, valorizando a autenticidade local;

- Proteger o entorno e a biodiversidade, considerando novas oportunidades para seu aproveitamento responsável hoje e no futuro;
- Assegurar a viabilidade econômica de longo prazo das operações;
- Incentivar a inclusão social e o empreendedorismo, assegurando que os benefícios sejam equitativamente distribuídos a todos os públicos de relacionamento do destino;
- Garantir a qualidade dos produtos, dos processos e das atitudes;
- Considerar a diversidade e manter o alto nível de satisfação do turista, assegurando uma experiência significativa e elevando a conscientização e as práticas sustentáveis;
- Promover a participação consciente de todos os públicos relevantes ao processo, acolhendo os saberes e a cultura das comunidades tradicionais e garantir os direitos humanos de todos.

Contudo o nascer compartilhado relaciona-se ao saber compartilhado e não a uma relação desigual de dominantes e dominados, na qual o saber está em vinculação estreita com a concentração de poder e a exclusão social. A participação emerge, nesse cenário, como elemento de contracultura; mas provavelmente constitui a única garantia ética de sustentabilidade de um processo efetivo de desenvolvimento (IRVING, 2002, p. 38).

Reis, Fadigas e Carvalho (2005, p.1) nos mostram que, neste contexto, o modelo de desenvolvimento sustentável deve ser capaz não só de contribuir para a superação dos atuais problemas, mas também de garantir a própria vida, por meio da proteção e da manutenção dos sistemas naturais que a tornam possível. Esses objetivos implicam a necessidade de profundas mudanças nos atuais sistemas de produção, organização humana e de utilização de recursos naturais essenciais à vida do planeta.

Para Beni (2012, apud PIRES, p. 183-184), dessa maneira, o desenvolvimento do turismo sustentável exige a participação consciente de todos os interessados, bem como uma forte liderança política para garantir a ampla participação e a

busca do consenso. Atingir o turismo sustentável é um processo contínuo e requer o monitoramento constante dos impactos e a adoção de ações preventivas e/ou medidas corretivas quando se fizer necessário diante dos riscos ou das ameaças ao seu desenvolvimento. O turismo sustentável deve também manter um elevado nível de satisfação e garantir uma experiência significativa para os turistas, aumentando sua consciência sobre as questões de sustentabilidade.

PRAÇA DA LIBERDADE

A Praça da Liberdade, conhecida como ponto turístico de Belo Horizonte com suas belezas arquitetônicas, foi o primeiro espaço público oficialmente adotado na história de Belo Horizonte pela iniciativa privada. O pioneirismo virou referência, levando a Prefeitura de Belo Horizonte a criar o Programa Adote o Verde, permitindo que empresas, instituições e indivíduos possam adotar e revitalizar espaços públicos da cidade.

A centenária Praça da Liberdade ganhou, ao longo de sua vida, novas edificações, entre as quais algumas tombadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA) e outras protegidas na lista do Conselho Municipal de Patrimônio. Ela é um dos raros espaços públicos na cidade, em que o medo e a insegurança não se instalam e nem conseguem afastar frequentadores diurnos e noturnos sobressaltados com os efeitos de centenas de anos de segregação social no Brasil. A despeito da diversidade de estilos ao longo de sua história, a Praça manteve uma harmonia volumétrica em seu lado direito. Foi escolhido esse espaço por se tratar de um lugar que carrega grande importância histórica, cultural, social, arquitetônica de Belo Horizonte. A Praça da Liberdade e as edificações que compõem o seu Complexo foram e ainda são palco de importantes momentos da vida do mineiro.

Conforme descreve a Carta de Machu Picchu (1977, p.5), a identidade e o caráter de uma cidade são dados não só por sua estrutura física, mas também por suas características sociológicas. Por isso, é necessário que não só se preserve e conserve o patrimônio histórico monumental, como também que se assuma a defesa do patrimônio cultural, conservando os valores que são de

fundamental importância para afirmar a personalidade comunal ou nacional e/ou aqueles que têm um autêntico significado para a cultura em geral.

Segundo Fonseca (2009, p. 55), em 12/12/1997, ano do centenário de Belo Horizonte, o senador Francelino Pereira entregou na época ao Governador de Minas, Dr. Eduardo Azeredo, e ao prefeito de Belo Horizonte, Dr. Célio de Castro, um projeto de sua autoria, que propunha nova destinação aos prédios públicos da Praça da Liberdade. O projeto propunha a criação do Espaço Cultural da Liberdade. É possível que esse projeto talvez seja o precursor do projeto atual de criação do Circuito Cultural da Praça da Liberdade, entretanto, só uma pesquisa aprofundada poderá confirmar isso.

Para a cidade, a Praça da Liberdade é vista como um ponto turístico de grande relevância, que comprehende o circuito cultural. Pretende-se instalar nos prédios da Praça da Liberdade e em vários outros nas suas adjacências um conjunto amplo e diversificado de centros culturais e educacionais de alto nível, transformando aquela região histórica no mais importante polo de produção e consumo cultural do estado, tal como afirma Pereira:

Num tempo de intercâmbios culturais e globalização, a aliança entre a comunicação e a tecnologia encontra-se sob a égide do mercado expansivo. Tendo o intercâmbio como a relação sociopolítica para a cidade do fim do milênio, transformações urbanas fazem-se necessárias. Assim, este é o momento preciso para se planejar os usos, funções e apresentações da Praça. Adaptar os palacetes, hoje subutilizados, da Liberdade, significa ratificar o intercâmbio da sociedade belo-horizontina, baseado na comunicação e na troca. (PEREIRA, 1998, p. 34).

Seu planejamento foi amplamente discutido com dezenas de órgãos públicos do Estado e do Município, com os mais representativos grupos e entidades artísticas, culturais, educacionais, governamentais e não governamentais, com entidades e organizações empresariais e do setor artístico, recebendo suas ideias, suas críticas e sugestões.

A criação do Espaço Cultural da Liberdade significa muito mais que a implantação de um novo cenário público em Belo Horizonte. Significa o resgate histórico da liberdade: símbolo e vocação de Minas, objetivo e razão das lutas empreendidas pelo povo mineiro. A alma, o coração e a consciência de Minas vão se encontrar na Liberdade. E ali, nos belos prédios que circundam a Praça, farão a sua morada pelo próximo século (PEREIRA, 1998, p.15).

As alterações propostas no projeto dizem respeito ao uso dos prédios, não são propostas alterações físicas, visto que essas já ocorreram no decorrer dos anos, como a inclusão de anexos. O governador considera as secretarias do Estado subutilizadas e que as tradicionais funções administrativas do Estado não são mais compatíveis com tais edifícios (FONSECA, 2009, p.56).

Com afirma Neves (2005):

Hoje é um dia da maior importância para Minas. Não se trata de mais uma obra, não se trata de mais um projeto do governo que está em execução. Nós estamos lançando aquele que será o mais importante Circuito Cultural do Brasil. Minas Gerais, a partir de agora, volta não apenas a integrar o Circuito Cultural do Brasil, volta a ser a sede, a mais importante base da cultura brasileira.

Para Pereira (1998, p. 40), a cidade de Belo Horizonte foi construída para ser a capital do Estado. Inaugurada em 1897, teve a missão de simbolizar um “Belo e próspero futuro” para o Estado. Na sua malha urbana principal, possui um repertório de símbolos monumentais, evidenciando uma imagem do ecletismo vigente na arquitetura. Destaca-se dentro desse conjunto referencial o marco principal que é a Praça da Liberdade e o seu entorno imediato.

Atualmente, assiste-se à maior interferência do Estado no âmbito cultural e, para a realização, manutenção e sucesso das iniciativas culturais, são feitas parcerias entre o setor público e o privado para confirmar esta parceria. Segue entrevista da ex-secretária de estado de cultura de Minas Gerais Eleonora Santa Rosa:

[...] em relação ao elo entre o turismo e a cultura, estamos estabelecendo com a secretaria de Estado de Turismo, Erica Drumond,

algumas parcerias. Já tivemos varias reuniões e existe, mais que uma abertura de diálogo, uma efetiva parceria colaborativa da Cultura com o Turismo que vai se expressar em projetos comuns, de envergadura. [...]. A idéia é transformar o espaço da Praça em um Centro de Cultura de nível internacional, com a realização de mostras, exposições, cursos, palestras e outras atividades relacionadas à produção cultural e, também, em um circuito importante para as questões econômicas da cidade.

Segundo a Fundação Municipal de Cultura, desde 1994 a concepção de bem cultural foi incorporada nas políticas de proteção do patrimônio histórico em Belo Horizonte. Foram feitos estudos sobre a formação, a ocupação, a história e as tipologias históricas da cidade de Belo Horizonte. Partindo desse princípio é que foi definido como conjunto urbano, em cujos perímetros encontram-se edificações de interesse cultural. Todo este conjunto espacial proporciona um espaço mais rico em valores e com maior identificação com o homem que o habita ou o frui, proporciona também a ideia de preservação do entorno de imóveis de valor simbólico e que servem de referencial para a cidade, garantindo sua visibilidade e, portanto, sua contemplação.

Essa pluralidade também se expressa nas opções construtivas que podem abranger desde elaborados projetos arquitetônicos, como também edificações que representam o desejo de seus proprietários e modos de vida constituídos no cotidiano da história da cidade. Considera-se que em ambos os casos estão expressas visões de mundo, experiências de vida, enfim, uma história rica em informações culturais que criam laços de pertencimento e identidade do homem e sua cidade. (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA).

MUSEU

No que diz respeito aos museus, Letelier (2013) afirma que em todo o mundo museus desempenham papel fundamental na revitalização urbana e no desenvolvimento social econômico de importantes cidades, que apresentam incríveis histórias de “antes” e “depois” de seus museus. O Brasil, cada vez mais, passa a reconhecer o poder dos museus no desenvolvimento das cidades e volta seu olhar para o setor. Hoje, no país, cerca de 90 museus estão sendo construídos ou passam por revitalizações profundas (em um universo de 3.500 museus). É claro que as Olimpíadas e a Copa do Mundo são importantes alavancas, mas esta ascensão

faz parte de um processo mais amplo que considera os avanços econômicos, a globalização e, sobretudo, a valorização da cultura nas agendas privadas e públicas, incluindo a criação do Instituto Brasileiro de Museus em 2009.

No universo da cultura, o museu assume funções as mais diversas e envolventes. Uma vontade de memória seduz as pessoas e as conduz à procura de registros antigos e novos, levando-as ao campo dos museus, no qual as portas se abrem sempre mais. A museologia é hoje compartilhada como uma prática a serviço da vida. O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha. [...]. (SANTOS, 2009).

Guimarães e Iwata (2001) afirmam que o museu e o centro cultural vieram, sob inúmeros pontos de vista, transformar, de novo, o centro de cidade em praça de comércio. Nesta praça, o mercado de arte e cultura resgata uma dimensão apenas aparentemente perdida: aquela que, ao estabelecer o constante uso do “espírito”, garante a sobrevivência dos artistas ao mesmo tempo em que assegura a ordem futura. De outro lado, é inegável que as mudanças sociais, políticas e econômicas, induzindo a dinâmica da cultura e dos seus suportes físico-espaciais, encontraram, nas áreas centrais em arruinamento, os lugares ideais para o exercício da construção de novas expressões do dito “quanto mais se muda mais se permanece”.

Este paradoxo leva o estudo dos edifícios de museus a considerar a necessidade da crítica à incerta liberdade que poderia justifica (ou seria dignificar?) uma atitude submissa representativa da ideia de que a cultura, da mesma forma que sua construção, resulta de um desejo de ordem e, portanto, de “civilização”. Pode-se, então, afirmar que não foi em vão que a instituição da cultura do consumo de museu, particularmente integrada à instituição da cultura do consumo da cidade e de seu centro, hoje ocupa, com muito mais competência, o lugar que a igreja manteve até há bem pouco tempo.

Para demonstrar a importância do circuito cultural em manter suas portas abertas, Middleton e Clarke (2001, p.380) fazem o seguinte apontamento: os museus conseguirão se manter ou serão fechados não apenas por sua

competência em lidar com as obras de arte, mas também por suas habilidades em lidar com pessoas. Em outras palavras, deve-se ter orientação para sobreviver no mercado.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Praça da Liberdade por estar no centro do Circuito Cultural de Belo Horizonte, local em que se misturam lazer, cultura, arquitetura e entretenimento. A praça foi definida como local para a realização da pesquisa devido à sua localização, que possibilita fácil acesso a todos aos espaços culturais do circuito.

Este estudo utilizou-se da pesquisa de campo, que se caracterizou no reconhecimento de um determinado grupo, com o objetivo de verificar quais pessoas utilizavam a praça para ter acesso aos centros culturais que, segundo Gil (2002), também apresentam certas semelhanças com a pesquisa exploratória, mas, basicamente, procede-se na interrogação direta das pessoas abordadas.

O questionário foi aplicado às pessoas que passavam pelo local com faixa etária acima de 18 anos, residentes de Belo Horizonte, região metropolitana, outros estados do Brasil ou interior de Minas Gerais. O instrumento teve como objetivo descobrir o nível educacional, a procedência dos visitantes, a eficiência da divulgação, os espaços culturais visitados, a necessidade dos voluntários de novos espaços e serviços e o grau de satisfação diante dos espaços em funcionamento.

Não foram incluídas na amostra pessoas que não concordaram em assinar o termo de consentimento livre, esclarecido e estrangeiros. Para definição do número de voluntários, de acordo com a orientação de Diehl (2004), que a entende como caracterizada pelo tratamento estatístico, que permite compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e para a significância da amostra.

Assim se realizou a pesquisa por amostragem aleatória simples, em que a escolha dos participantes da amostra é feita ao acaso, podendo ser utilizadas diferentes formas de escolhas dos participantes quando cada membro da população tem a mesma probabilidade de ser escolhido.

Como delineamento de pesquisa, foi utilizada a abordagem quali-quantitativa, a pesquisa descritiva e a pesquisa de campo, tendo como instrumento a aplicação de questionário com amostragem probabilística.

Podem-se citar algumas das particularidades desta abordagem apontando o comportamento dos indivíduos, pois os dados são coletados preferencialmente nos contextos em que os fenômenos são construídos. Segundo Diehl (2004, p.51), a pesquisa quantitativa tem como característica o uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, desde a mais simples, como percentual, média; até as mais complexas, como coeficiente de correlação. Já a pesquisa qualitativa objetiva descrever a complexidade de determinado problema e a complexidade de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Baseados nas orientações de Diehl e Tatim (2004, p.52), Patrício et al. identificam algumas das características comuns aos estudos qualitativos, assim sendo: a análise dos dados é desenvolvida de preferência no decorrer do processo de levantamento dos mesmos; os estudos têm como características as formas descritivas, com enfoque na compreensão e na interpretação à luz dos significados dos próprios sujeitos e de outras referências afins da literatura e a interação de dados qualitativos com dados quantitativos não é negada, e sim a complementaridade desses dois modelos é estimulada.

Segundo as orientações de Gil (2009, p.55), as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado a todos os voluntários, esclarecendo os objetivos da pesquisa e a importância da colaboração, sendo que antes de responder ao questionário foi necessária a assinatura do voluntário dando ciência de ter conhecimento sobre o estudo.

O questionário foi aplicado no dia 21 de setembro, 04 de outubro e 07 de outubro de 2013. Em todas as etapas foram abordadas aleatoriamente

pessoas que estavam em seu momento de lazer, visitantes dos espaços do circuito cultural e turistas nacionais. Na primeira fase houve a colaboração de 30 voluntários. Na segunda fase, foram coletados dados junto a 40 voluntários que frequentavam o circuito durante o evento “O Muro” e “Fernando Sabino, 90 anos”, organizado pelo próprio Circuito. Na terceira fase, foram abordados 20 voluntários, totalizando assim 90 questionários.

O questionário foi composto de 14 questões fechadas e duas questões abertas. A questão de número 08 perguntou ao voluntário se há necessidade de novos espaços e serviços na Praça da Liberdade, pois o local é utilizado como principal acesso aos centros culturais, e a de número 11 solicitou sugestões dos voluntários quanto a outros tipos de divulgação.

Foi enviado questionário virtual ao gerente responsável por um dos espaços do Circuito Cultural questionando sobre diversos assuntos, como: sustentabilidade, preservação do patrimônio público, adesão dos visitantes ao novo espaço cultural, assim como os meios de divulgação.

Quanto à pergunta de número 4: “A média do público espontâneo tem atendido às expectativas da Instituição?”. “Sim, temos recebido uma média de 1.400 pessoas/dia”. A pergunta de número 6 é sobre a divulgação. “Quanto à divulgação, no ponto de vista desta entidade, já existe resultado positivo após a inauguração? A que atribui estes resultados?”. Segundo o gerente, a divulgação é atribuída à boa divulgação e quanto aos resultados é devido às programações, à beleza e ao conforto do prédio, à localização e à tradição da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos objetivos deste artigo foi identificar o que mais chamou atenção dos voluntários com as mudanças ocorridas no uso dos espaços culturais por meio das revitalizações e das intervenções como um bem público e turístico; identificar o público que utiliza o espaço da Praça da Liberdade para ter acesso ao Circuito; e avaliar os meios de divulgação. A pesquisa intencionou o grau de satisfação dos voluntários em relação aos espaços culturais, pesquisaram-se os espaços mais visitados e o tempo médio em visitação.

Observou-se que 80,89% dos voluntários eram de Belo Horizonte e 19,11% eram turistas, moradores da Região Metropolitana de BH e Interior de Minas. Observou-se que as pessoas estão frequentando lugares que proporcionam mais cultura, algo que agregue mais conhecimento e ao mesmo tempo alinhado ao momento de lazer e de interação social.

Foi enviado ao voluntário C.N., gerente do Circuito Cultural, um questionário sobre sustentabilidade, preservação do patrimônio público, adesão dos visitantes sobre o novo espaço para visitação e meios de divulgação.

Conforme o gerente, "O Circuito Cultural Praça da Liberdade tem um atrativo próprio, tanto pelo valor histórico do local, quanto pela proposta de construção do Circuito". Quanto às expectativas deste novo espaço para visitação, o mesmo respondeu que: "As expectativas são otimistas, tanto no que diz respeito a volume de público, como na satisfação dos visitantes".

Observou-se certa preocupação quanto ao processo de divulgação por parte de pessoas responsáveis pelo circuito cultural, que inclusive foi assunto abordado neste artigo. Foi indicado como um dos problemas do circuito: ausência de visitantes em alguns dos espaços. Como mostra a publicação no Sou BH Notícias (2013), fica explícito nitidamente esta preocupação:

Com o objetivo de ampliar o conhecimento da população e o acesso aos museus e espaços do Circuito Cultural Praça da Liberdade, atendentes do complexo vão passar a circular pela praça abordando belo-horizontinos e turistas que passarem pelo local.

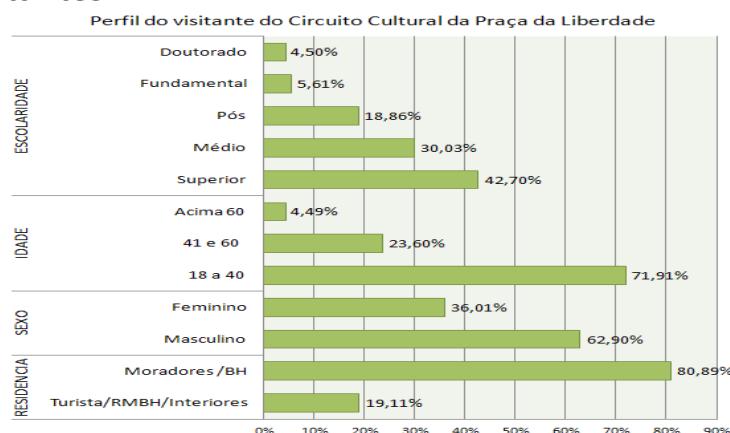
"Desta vez vamos pessoalmente àqueles que transitam pela Praça da Liberdade, sejam moradores ou turistas", [...], Cristiana Kumaira.

E ela explica: "A proposta é abordar as pessoas e informá-las sobre a gratuidade do acesso aos museus, a programação da semana, os principais temas abordados em cada espaço. Enfim, é dizer pessoalmente 'pode entrar, que a casa é sua'".

GRÁFICOS

“Elemento designado como demonstrativo de síntese numérico, apresentando informações tratadas estatisticamente”.

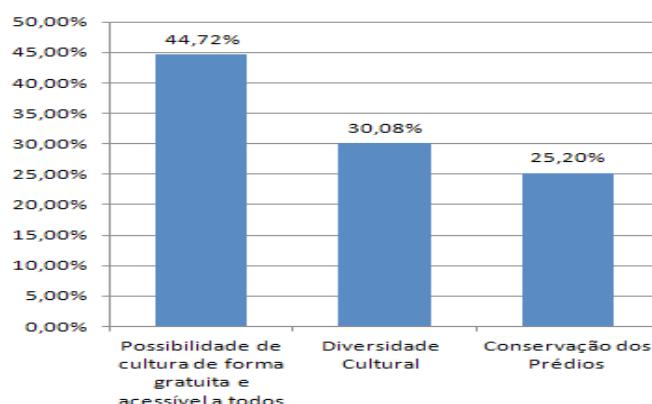
Gráfico 1: Perfil dos visitantes



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores do artigo.

Percebe-se pelo gráfico que a maior parte dos questionados são residentes de Belo Horizonte e que há um pequeno público da região metropolitana, interiores e outros estados somando 19,11%. Verificou-se que a maior parte dos voluntários era do sexo masculino com idade entre 18 a 40 anos possuindo curso Superior

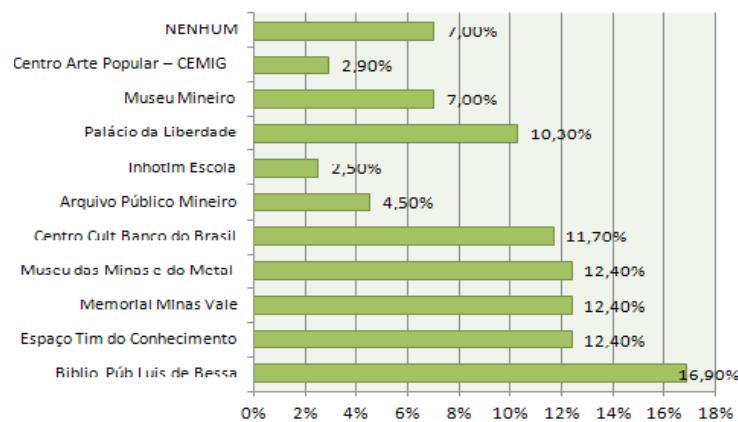
Gráfico 2: Grau de interesse



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores do artigo.

Este gráfico descreve a opinião dos entrevistados quanto ao que mais chamou a atenção no Circuito Cultural da Praça da Liberdade após as revitalizações dos prédios. A pesquisa realizada apontou que 44,72% dos voluntários responderam que foi a possibilidade de cultura de forma gratuita e acessível a todos. As opiniões se divergem em relação aos demais itens, 25,2% dos entrevistados responderam a diversidade cultural e 30,08% informaram que foi a conservação dos prédios.

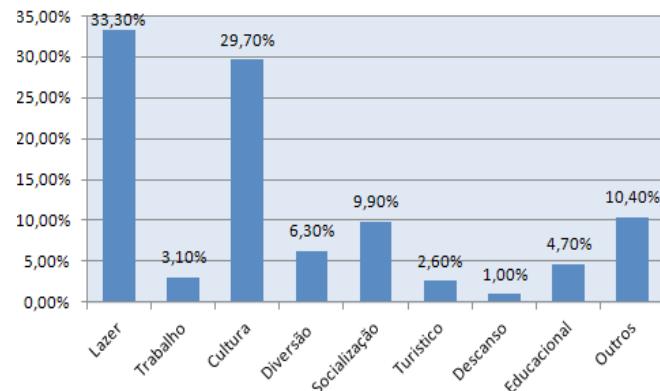
Gráfico 3: Espaços visitados



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores do artigo.

Este gráfico demonstra a importância dos espaços culturais. Segundo os voluntários, os espaços mais visitados foram a Biblioteca Pública Luis de Bessa, Espaço TIM do Conhecimento, Memorial Minas Vale, Museu das Minas e do Metal e o Centro Cultural Banco do Brasil, que somados tiveram 70,6% em relação aos demais centros culturais, que juntos tiveram 29,4% do total.

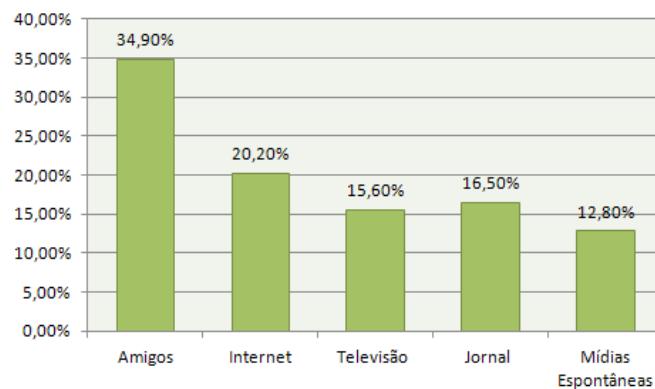
Gráfico 4: Motivação



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores do artigo.

Este gráfico aponta as motivações dos visitantes. Percebeu-se durante a pesquisa que os voluntários gastaram em média 51 minutos nos locais de visitação.

Gráfico 5: Meios utilizados para divulgação do circuito cultural



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores do artigo

Baseando-se na pesquisa realizada junto aos voluntários, apontou-se que 34,9% ficaram sabendo do circuito por meio dos amigos; 20,2% por meio da Internet; 16,5% por meio da mídia impressa (jornal); 15,6% por meio de propaganda institucional na televisão e apenas 12,8% responderam que foi por mídias espontâneas.

Perguntou-se aos voluntários se sabiam que os acessos aos prédios que fazem

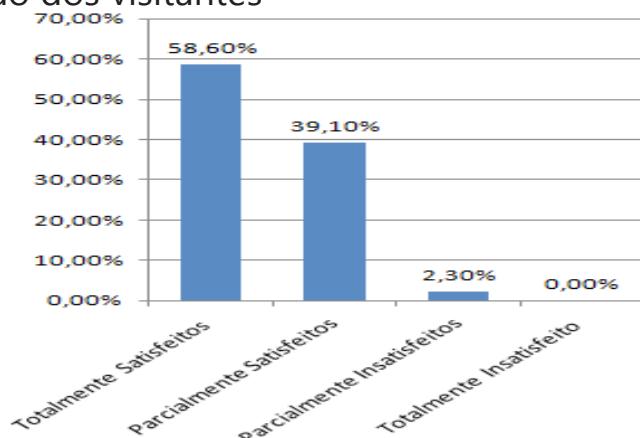
parte do Circuito estiveram sempre disponíveis a todos, mesmo antes das reformas; 58,3% responderam que sim; e 41,7 % dos voluntários responderam que não.

Diante da pesquisa realizada sobre a divulgação do Circuito Cultural da Praça da Liberdade, 44,1% dos voluntários acharam que o Circuito está bem divulgado; enquanto que 49,9% informaram que o mesmo não está sendo divulgado da forma que deveria.

Quanto à gratuidade dos espaços culturais, 80,3% responderam que estavam informados e 19,7% não sabiam que existem espaços com entradas gratuitas.

Quanto à questão de nº 15, perguntou-se aos voluntários se os mesmos indicariam o Circuito Cultural para outras pessoas. Constatou-se que 96,5% dos voluntários indicariam o circuito para outras pessoas conhecerem e apenas 3,5% dos entrevistados disseram que não indicariam o mesmo.

Gráfico 6: Satisfação dos visitantes



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores do artigo.

Este gráfico demonstra que 59% dos voluntários estão totalmente satisfeitos quanto ao Circuito Cultural da Praça da Liberdade; 39% estão parcialmente insatisfeitos; e uma minoria, que corresponde a 2% dos entrevistados, está parcialmente insatisfeita.

ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados apresentados nesta pesquisa foram utilizadas a abordagem quali-quantitativa, a pesquisa descritiva e a pesquisa de campo, tendo como instrumento a aplicação de questionário com amostragem probabilística.

Percebeu-se pelo perfil dos visitantes e turistas do Circuito Cultural da Praça da Liberdade que o público predominante é relativamente jovem, com idade que compreende de 18 aos 40 anos, e do sexo masculino com curso superior. Mas o público feminino e as idades compreendidas entre 41 a 60 anos são uma parcela significativa dos visitantes.

Constatou-se durante a pesquisa que o que mais chamou a atenção dos voluntários após as revitalizações dos prédios foi a possibilidade de acesso à cultura de forma gratuita a todos, seguida da diversidade cultural. A minoria apontou a conservação dos prédios como o menos importante.

A motivação que levou os voluntários a visitarem os espaços culturais foram: a busca pela cultura, o lazer seguido de socialização e a diversão.

Observou-se que os espaços mais visitados pelos voluntários foram a Biblioteca Pública Luis de Bessa, Espaço TIM do Conhecimento, Memorial Minas Vale, Museu das Minas e do Metal e o Centro Cultural Banco do Brasil em relação aos demais centros culturais.

Os meios de comunicação utilizados para a divulgação do circuito cultural, conforme o resultado da pesquisa, foram: indicação de amigos, apontada na sua maioria; em seguida, internet, propaganda em tv, jornal impresso, redes sociais e mídias espontâneas.

Embora o público de dois dos treze espaços culturais tenha apontado que a divulgação do circuito teve satisfação na sua totalidade, durante a pesquisa junto aos voluntários ficou explícito que é preciso haver mudanças quanto ao processo integração da população junto ao circuito. Constatou-se nas respostas dos voluntários o grau de insatisfação quanto à ineficiência da divulgação. Durante a abordagem dos voluntários, averiguou-se que o circuito não está tão bem divulgado quanto deveria.

A partir dos dados obtidos, pode-se afirmar que uma grande parte dos entrevistados está totalmente satisfeita com os espaços culturais que integram o Circuito Cultural da Praça da Liberdade e que indicaria para outros conhecerem.

Quanto à gratuidade dos espaços culturais, a maioria respondeu que estava ciente e um pequeno percentual não sabia que existia espaços com entradas gratuitas.

Diante de todo processo de coleta de dados defrontou-se com várias reclamações dos voluntários quanto à falta de divulgação, à falta de infraestrutura da Praça da Liberdade e à falta de sinalização de todo o circuito cultural.

Foi questionado ao gerente do Circuito quanto às formas responsáveis de sustentabilidade: "A Instituição teve preocupação com a sustentabilidade presente na implantação do projeto?". Segundo o gerente, a Instituição teve preocupação com a sustentabilidade, pois a mesma é constante. Inclusive na obra realizada foram observados aspectos como reaproveitamento de material, uso racional de água e de energia elétrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados referentes às novas formas de reutilização dos prédios por meio das revitalizações que deram lugar aos museus se tornando um novo ponto turístico destinado a diferentes tipos de públicos, foi possível constatar que está havendo certa preocupação por parte de pessoas integradas ao Circuito Cultural em proporcionar à população uma inserção à cultura de boa qualidade em sua maioria de forma gratuita.

Portanto, observou-se que, embora os prédios tenham toda estrutura física montada, conforme aponta a pesquisa, notou-se que só isso não basta. Há necessidade de uma melhor divulgação buscando um maior público, fazendo com que o circuito cumpra seu papel, que é de levar cultura de boa qualidade, arte e informação. O gráfico da análise de dados demonstra que 55,7% não acharam satisfatória no que se refere à divulgação, isso quer dizer que a divulgação não está chegando a todas as classes sociais da forma que deveria.

Foram apontadas pelos voluntários algumas sugestões para melhorar a divulgação, por meio de panfletos distribuídos em locais de maior aglomerado de pessoas, divulgação do circuito em teatro antes dos espetáculos, vídeos promocionais antes das exibições de filmes nos cinema, campanha em ônibus, campanha nas escolas públicas e privadas.

Como a Praça da Liberdade é um local de acesso aos espaços culturais, foram apontadas como problemas a serem resolvidos: a falta de banheiros públicos, a falta de bebedouros e alimentação acessível a todos. Pôde-se perceber durante a pesquisa que ainda não há uma preocupação voltada para as soluções destes problemas por parte de pessoas responsáveis pelo local.

Observou-se que os projetos dos museus parecem ter atingido, de certa forma, o objetivo da diversidade cultural, buscando a integração do povo belo-horizontino com aqueles que vêm de outras regiões atraídos pela busca de cultura. A maioria dos espaços é gratuita, portanto não se pode colocar empecilho para fazer uso dos mesmos.

Foram adotadas novas formas de divulgação por membros da Gerência do Circuito Cultural da Praça da Liberdade, o uso de 02 *segways*, meio de transporte pessoal semelhante a um patinete mecânico que servirá de suporte aos atendentes. O novo recurso não polui o meio ambiente, pois funciona à base de bateria. Estes profissionais irão informar a todos que transitam pelo local sobre os atrativos do Circuito Cultural da Praça, ajudando na divulgação, para garantir versatilidade, mobilidade e visibilidade ao serviço.

Fica a ressalva quanto à disponibilidade na deliberação de informações por parte de alguns representantes dos circuitos quanto à coleta de dados. Registram-se aqui os agradecimentos a todos aqueles que disponibilizaram as informações necessárias para que este artigo se concretizasse, ficando aberto para novas discussões em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos (apud PIRES, Paulo dos Santos). Turismo Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão. Sustentabilidade Dimensão Ambiental: **A Sustentabilidade do Turismo**. Capítulo 9. 1 ed. Barueri, São Paulo: Edit. Manole, 2012.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA. **Patrimônio Cultural**: O Que é Patrimônio Histórico e Qual a Sua Importância. Disponível em: www.portalpbh.pbh.gov.br. Acessado em: 24 junho 2013.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. Pesquisa em Ciências Aplicadas: **Metodologia, Método e Técnicas de Pesquisa**. Capítulo 4, Segundo a Abordagem do Problema. São Paulo: Ed. Pearson Prentice Hall, 2004.

FERREIRA, A. C. **Sustentabilidade e os 3 R**. Publicado em 22 de outubro de 2012. Disponível em: <http://www.blogs.correionago.com.br/acferreira/sustentabilidade-e-os-3-r/>. Acessado em: 25 junho 2013.

FONSECA, Mireille Cássia. **Da Praça do Poder à Praça da Cultura**. Belo Horizonte, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Orgs.) (apud RODRIGUES, Marly). Turismo e Patrimônio Cultural. Preservar e Consumir: O Patrimônio Histórico e o Turismo. **Patrimônio Palavras de Muitos Usos**. 5. ed. São Paulo, São Paulo: Contexto, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnica de Pesquisa Social**: Levantamento de Campos (survery). São Paulo, Atlas: 2009.

GIOCOMO, Vanessa Zulske. **Interpretação Como Instrumento para a Educação Patrimonial**: Complexo Praça da Liberdade. Belo Horizonte: 2006.

GRADIM, Carlos. Circuito Cultural da Liberdade. **Maior Complexo de Cultura do Brasil**. Revista Encontro. Edição Especial. Belo Horizonte: Dezembro 2011/2012.

GUIA COLABORATIVO DE MUSEUS MUTZ, **Diversidade Marca o Circuito Cultural Praça da Liberdade**, 2012. Disponível em: www.mutz.com.br. Acessado em: 20 junho 2013

GUIMARAENS, Cêça; IWATA, Nara. **A Importância dos Museus e Centros Culturais na Recuperação de Centros Urbanos**. Disponível em: www.vitruvius.com.br. 02 junho 2001. Acessado em: 05 dez. 2013

IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. Manual de
e Diretrizes para a Educação Patrimonial. **Como Preservar o Patrimônio Cultural?** Belo Horizonte: Fev. 2009. Disponível em: www.iepha.mg.gov.br.

Acessado em: 28 nov. 2013

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Encontro Internacional de Arquitetos.** Carta de Machu Picchu. Preservação e Defesa dos Valores Culturais e Patrimônio Histórico-Monumental. Dezembro 1977.

IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. **Turismo o Desafio da Sustentabilidade:** Participação, Questão Central na Sustentabilidade de Projetos de Desenvolvimento. São Paulo: Editora Futura. 2002.

KUMAIRA, Cristiana. **Círculo Cultural Praça da Liberdade.** Revista Fator Brasil. Publicado em 09.01.2013. Disponível em: www.revistafatorbrasil.com.br/ver_noticia.php. Acessado em: 16 julho 2013.

MENESES, José Newton Coelho. **História e Turismo Cultural:** Sociedade e Interpretação do patrimônio. 1. ed. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2006.

Middleton, VICTO T. C.; CLARKE, Jackie. Marketing de Turismo Teoria e Prática: Marketing de Atrações para Visitantes. Capítulo 21. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.). **Interpretar o Patrimônio:** Um Exercício do Olhar. Belo Horizonte: 2002.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina; GOODEY, Brian. **Interpretar o Patrimônio um Exercício do Olhar.** Desafio do Turismo Cultural. Belo Horizonte: 2002.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina; FREIR, Doia; PEREIRA, Lígia Leite. **Interpretar o Patrimônio um Exercício do Olhar.** História Oral, Memória e Turismo Cultural. Belo Horizonte: 2002.

NEVES, Aécio. **Praça da Liberdade terá Círcuito Cultural.** Disponível em: www.cultura.mg.gov.br. 18 março 2005. Acessado em: 11 junho 2013.

LETELIER, Lucimara. **O Papel dos Museus.** Disponível em: <http://transform.britishcouncil.org.br/pt-br/content/artigo-o-papel-dos-museus>. 18 agosto 2013. Acessado em: 05 dez. 2013

PEREIRA, Francelino. **Espaço cultural da liberdade:** Praça da Liberdade. Belo Horizonte 100 anos. Senado Federal, Gabinete do Senador Francelino Pereira. Brasília: 1998.

REIS, Lineu Belisco; FADIGAS, Eliane A. Amaral; CARVALHO, Cláudio Elias. Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável: **Desafios do Desenvolvimento Sustentável.** 1. ed. Cap. 1, Barueri, São Paulo: Manole, 2005.

REIS, Sérgio Rodrigo. **Público Obra Maior Divulgação Sobre as Atividades Desenvolvidas nos Espaços.** Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte, Publicado em 27 Fevereiro de 2013. Caderno de Cultura, p. C-1.

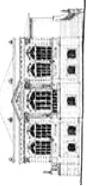
ROSA, Leonora Santa. Ex Secretária de Estado de Cultura de Minas Gerais. **Entrevista à Revista o Brasil Feito à Mão.** Belo Horizonte. Disponível em: www.cultura.mg.gov.br. 16 agosto 2007. Acessado em: 12 julho 2013.

SANCHO, Amparo. (Vários Colaboradores). Introdução ao Turismo. Organização Mundial do Turismo: **Turismo Sustentável.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2001.

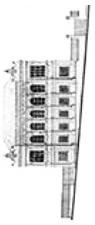
SANTOS, Ângelo Oswaldo de Araújo. Presidente do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. **Os Museus.** Disponível em: <http://www.museus.gov.br/os-museus/>. Acessado em: 05 dez. 2013.

SOU BH NOTICIAS. Disponível em: <http://www.soubh.com.br>. Acessado em: 01 novembro 2013.

ANEXO 1 - ESPAÇOS E MUSEUS EM FUNCIONAMENTO

| Espaços / Museus | Endereço | Funcionamento | Horário | História |
|--|--|---|--|--|
| Arquivo Público Mineiro  Av. João Pinheiro, 372 – Funcionários Telefone para contato: (31) 3269-1167 Programas educativos: (31) 3269-1167 www.circuitoculturaliberdade.com.br | Av. João Pinheiro, 372 – Funcionários | * Segunda a sexta-feira 09:00 às 17:00 horas | | <p>O Arquivo Público Mineiro foi criado em Ouro Preto em 1895, é uma das instituições mais antigas de Minas Gerais. Ele é responsável pela gestão do patrimônio arquivístico produzido pelo Poder Executivo de Minas Gerais e dos documentos privados de interesse público e social. Tem como objetivo estabelecer diretrizes para a gestão dos documentos do Poder Executivo; planejar e coordenar o recolhimento dos mesmos, etc.</p> |
| Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa  Praça da Liberdade, nº 21. B.Funcionários Telefone para contato: (31) 3269-1166 Programas Educativos: (31) 3269-1232 www.circuitoculturaliberdade.com.br | Praça da Liberdade, nº 21. B.Funcionários | <p>Coleções especiais e Hemeroteca: Segunda a sexta-feira. Braille e Infanto-Juvenil: Segunda à sexta-feira Sábados Emprestimo, referência e estudos e Periódicos: Segunda a sexta-feira Sábados</p> | 08:00 às 18:00 horas 08:00 às 18:00 horas 08:00 às 12:00 horas | <p>A Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa foi projetada por Oscar Niemeyer e criada pelo então Governador Juscelino Kubitschek em 1954, hoje faz parte do circuito cultural Praça da Liberdade. A biblioteca é considerada como modelo e referência para os 853 municípios mineiros segundo Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Minas Gerais. Possui cerca de 200 mil títulos, entre livros, jornais e revistas atuais e históricas, além de uma Seção Braille, com obras para acesso aos deficientes visuais, dentre outros.</p> |
| Centro de Arte Popular CEMIG  Rua Gonçalves Dias, nº 1.608, Lourdes Telefone para contato: (31) 3222-3231 Programas Educativos: (31) 3222-3231 www.circuitoculturaliberdade.com.br | | | | <p>Utilizado como hospital no passado com o nome de Hospital São Tarcísio, hoje transformado em Centro Cultural Arte Popular Cemig foi inaugurado em 2012 e funciona a poucos metros da Praça da Liberdade. O espaço integra o Circuito Cultural Praça da Liberdade tem como objetivo mostrar a riqueza e a diversidade das manifestações culturais, valorizando o trabalho dos artistas.</p> |

| | |
|---|--|
| <p>Espaço TIM UFMG do Conhecimento</p>  <p>O Espaço TIM UFMG tem como o objetivo a formação e divulgação científica foi criado para aproximar a população do conhecimento através de recursos tecnológicos e audiovisuais, de maneira lúdica e interativa. O Espaço TIM UFMG do Conhecimento tem a capacidade de aproximar as ciências das pessoas de forma envolvente e também ser um centro produtor e propulsor de saberes.</p> <p>Ingressos apenas para o Planetário: R\$ 6,00 inteira e R\$ 3,00 meia-entrada.</p> | <p>10:00 às 17:00 horas 10:00 às 21:00 horas</p> <p>SESSÕES- PLANETÁRIO *Terça a domingo *Quinta-feira</p> <p>RESERVADOS PARA GRUPOS AGENDADOS *Terça a domingo *Quinta-feira</p> |
| <p>Praça da Liberdade, S/nº. Bairro Funcionários</p> <p>Telefone para contato: (31) 3409-8350 Visitas de grupo: (31) 3409-8360</p> <p>www.tim.com.br</p> | <p>13:00 e 16:00 horas 13:00, 16:00, 18:00, 19:00 e 20:00 horas</p> <p>14:00 e 15:00 horas 14:00 e 15:00 horas</p> |
| <p>Memorial Minas Gerais - Vale</p>  <p>Para visitas guiadas de grupos e escola é necessário agendar. Fone: (31) 3343-7317.</p> <p>www.memorialvale.com.br</p> | <p>10:00 às 17:30 Permanência até às 18:00 horas</p> <p>10:00 às 21:30 Permanência até às 22:00 horas</p> <p>10:00 às 15:30 Permanência até às 16:00 horas</p> <p>Terças, quartas, sextas e sábados</p> <p>Quintas-feiras</p> <p>Domingos</p> <p>O Memorial faz parte do Circuito Cultural Praça da Liberdade, traz a alma e as tradições de Minas, contadas de forma interativa e contemporânea. Os cenários reais e virtuais se misturam para criar experiências e sensações que levam o público do século XVII ao século XXI. A Vale tem como objetivo contribuir para que a nossa história esteja cada vez mais presente em nossas memórias.</p> |

| | | |
|---|--|--|
| <p>Museu das Minas e do Metal</p>  <p>Praça da Liberdade, S/nº. Conhecido por todos como "Prédio Rosa"</p> <p>Telefone para contato: (31) 3516-7200 www.circuitoculturaliberdade.com.br</p> | <p>*Terça a domingo *Quintas-feiras</p> <p>Ingressos: R\$ 6,00 inteira e R\$ 3,00 meia-entrada.</p> <p>As quintas-feiras e no último domingo do mês a entrada é gratuita.</p> | <p>12:00 às 18:00 horas 12:00 às 22:00 horas</p> <p>O Museu das Minas e do Metal abriga hoje um importante acervo de duas das principais atividades econômicas de Minas Gerais: a mineração e a metalurgia.</p> <p>O Museu das Minas e dos Metais tem como grande atração as pinturas decorativas parietais em estilo eclético, descobertas embaixo de até nove camadas de tinta encontrada durante a restauração.</p> |
| <p>Museu Mineiro</p>  <p>Avenida João Pinheiro, nº 432. Bairro Funcionários</p> <p>Telefone para contato: (31) 3269-1103 Programas Educativos: (31) 3269-1103 www.circuitoculturaliberdade.com.br</p> | <p>10:00 às 19:00 horas 12:00 às 21:00 horas 12:00 às 19:00 horas</p> <p>Seu riquíssimo acervo documenta, de forma material e simbólica, momentos distintos da formação da cultura do Estado. Atualmente o Museu Mineiro possui mais de dois mil e seiscentos objetos, reunidos em trinta e seis coleções vindas de acervos particulares e de outras instituições.</p> | |
| <p>Palácio da Liberdade</p>  <p>Praça da Liberdade, S/ nº. Bairro Funcionários</p> <p>Telefone para contato: (31) 3217-9538 Programas Educativos: (31) 3217-9543 www.circuitoculturaliberdade.com.br</p> | <p>10:00 às 16:00 horas</p> <p>O Palácio da Liberdade sede histórica do Governo do Estado, visto por todos como um dos principais cartões postais de Belo Horizonte. É considerado uma das obras principais do conjunto arquitetônico da Praça da Liberdade, o edifício foi palco de decisões políticas e sociais que marcaram a história do povo mineiro.</p> | |

| | | |
|---|---|---|
|  <p><i>Inhotim Escola</i></p> <p>Rua Antônio de Albuquerque, Nº 911 - Funcionários</p> <p>Telefone para contato: (31) 3194-7300 www.descubraminas.com.br</p> | <p>*Terças-feiras - gratuita *Sábado, domingo e feriado</p> <p>Obs.: Quarta e quinta-feira Valor: R\$20,00 Sexta, sábado, domingo e feriado Valor: R\$28,00</p> | <p>O projeto Inhotim Escola tem o objetivo de promover a difusão, formação e fomento de artes visuais e de meio ambiente a partir de estratégias educativas e de inclusão social e cidadania.</p> |
| | | |

ESPAÇOS E MUSEUS NÃO IMPLANTADOS

→ Casa Fiat de Cultura

→ Centro de Referências da Economia Criativa SEBRAE-MG

→ Museu do Automóvel